

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE NO BRASIL: SÉRIE HISTÓRICA DE 2013 A 2019

Ana Beatriz Batista e Silva¹;

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8651253222350277>

Diane Sousa Sales²;

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1620010583957894>

Antonio José Lima de Araujo Junior³;

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/0453610026861615>

Larissa Ludmila Monteiro de Souza Brito⁴;

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5675240523522648>

Paula Andrea Rebouças Leite⁵;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1098766295075704>

Taís Batista Virgínio⁶;

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2641098825550898>

Glaucia Barros Saldanha⁷;

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/7679821357794151>

Vanessa Maria Medeiros Orsano Moreira⁸;

Faculdade Estácio do Ceará (Estácio FIC), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7308929882689029>

Rafael Pereira de Araujo⁹.

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9800278533007925>

RESUMO: Introdução: Define-se obesidade como excesso de gordura corporal em quantidade que possa causar danos à saúde do sujeito. Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico de obesidade entre maiores de 18 anos no Brasil entre os anos de 2013 e 2019. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), que coleta informações entre pessoas maiores de 18 anos no Brasil. O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética pois são de domínio público. Resultados: É possível identificar crescimento no percentual de adultos obesos, partindo de 17,5 para 24,3%, com crescimento em ambos os sexos. Todas as faixas etárias tiveram crescimento, sendo maior entre 45 e 59 anos (de 26,6 para 36,1%). A região Sudeste mostrou maior crescimento (de 22,1 para 28,7%). A população com ensino fundamental incompleto teve aumento (de 22,1 para 28,1%), assim como a parda (de 18,8 para 23,8%). Considerações finais: Os dados apontam a necessidade de estratégias específicas que considerem as peculiaridades de cada região do país. É preciso reforçar a abordagem reconhecendo os determinantes sociais e culturais da obesidade, considerando ainda questões associadas à imagem corporal e aos papéis de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Qualidade de vida. Doenças crônicas.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF OBESITY IN BRAZIL: HISTORICAL SERIES FROM 2013 TO 2019

ABSTRACT: Introduction: Obesity is defined as an excess of body fat to the extent that it may cause harm to the individual's health. Objective: To evaluate the epidemiological profile of obesity among individuals over 18 years of age in Brazil from 2013 to 2019. Methodology: This is an epidemiological, descriptive, and quantitative study utilizing data available from the National Health Survey (PNS), which collects information from individuals over 18 years old in Brazil. Access to these data does not require ethics committee approval as they are publicly available. Results: An increase in the percentage of obese adults can be identified, rising from 20.8% to 25.9%, with growth observed in both sexes. All age groups experienced an increase, with the highest rise among those aged 45 to 59 years (from 26.6% to 36.1%). The Southeast region showed the greatest increase (from 22.1% to 28.7%). The population with incomplete primary education saw an increase (from 22.1% to 28.1%), as did the mixed-race population (from 18.8% to 23.8%). Final Considerations: The data indicate the need for specific strategies that consider the peculiarities of each region of the country. It is necessary to reinforce the approach by recognizing the social and cultural determinants of obesity, also considering issues related to body image and gender roles.

KEY-WORDS: Epidemiology. Quality of life. Chronic diseases.

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) e se trata de uma condição clínica multifatorial, afetando crianças, adolescentes, adultos e idosos, seu desenvolvimento envolve fatores genéticos, comportamentais, ambientais, dentre outro, tendo se tornado um desafio o seu combate no mundo inteiro (Brasil, 2024)

A obesidade pode ser definida como Índice de Massa Corporal (IMC) com valor igual ou superior a 30Kg/m² (You et al., 2022). A OMS (Organização Mundial da Saúde) define ainda que obesidade é o excesso de gordura corporal em quantidade que possa causar danos à saúde do sujeito.

A obesidade no Brasil pode ser considerada um problema de saúde pública, porém esse problema é recente considerando-se a história do país. Como problema nutricional, a obesidade era comumente encontrada em países desenvolvidos enquanto nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento tinha-se uma prevalência maior da desnutrição. Atualmente, tanto os países desenvolvidos quanto os em desenvolvimento se mostram heterogêneos em relação à prevalência de ambos, desnutrição e obesidade (OPAS, 2022).

Melo *et al* (2020) encontraram uma importante associação entre o sobrepeso e a obesidade com a faixa etária, classe econômica baixa, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Dessa forma, reforça-se a relevância de analisar a prevalência da doença no país, tendo em vista os complicadores associados já demonstrados na literatura.

OBJETIVO

Avaliar o perfil epidemiológico de obesidade entre maiores de 18 anos no Brasil entre os anos de 2013 e 2019.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo epidemiológico, descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no Pesquisa Nacional de Saúde (PNS).

A PNS coleta informações entre pessoas maiores de 18 anos sobre o desempenho do sistema nacional de saúde no que se refere ao acesso e ao uso dos serviços disponíveis, bem como à continuidade dos cuidados, além das condições de saúde da população – morbidade (doenças e agravos), uso de medicamentos, estilo de vida, vigilância de DCNT e fatores de risco a elas associados.

Os dados antropométricos foram aferidos por profissionais previamente treinados, e por meio desses dados é possível analisar o percentual de obesidade na população brasileira. O indicador da PNS utilizado refere-se às edições de 2013 e 2019, sendo tabulado segundo o sexo (masculino e feminino), a região do Brasil (norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste), a faixa etária (18-25, 30-44, 45-59, 60-74 e 75 ou mais anos), a escolaridade

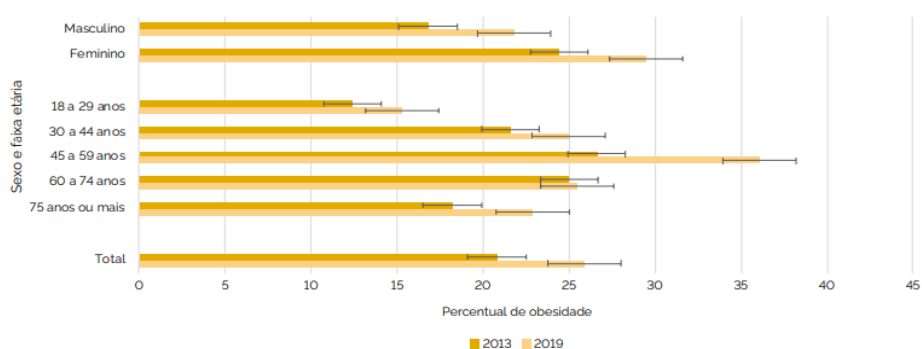
(0-4, 5-8, 9-11 e 12 ou mais anos concluídos de estudo) e a raça/cor (branca, preta e parda).

O acesso a esses dados não requer aprovação do comitê de ética, uma vez que são de domínio público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a série histórica, é possível identificar uma clara tendência de crescimento no percentual de adultos obesos, partindo de 17,5 no ano de 2013 para 24,3% em 2023 (Figura 01).

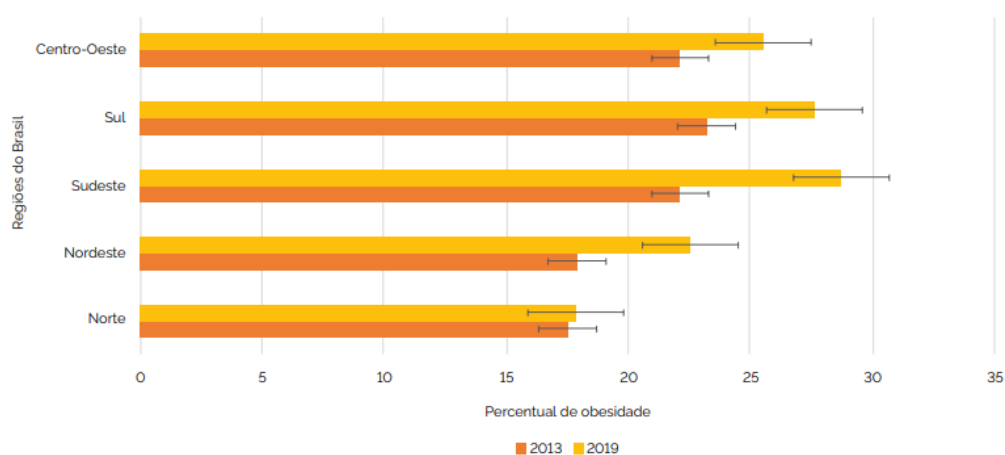
Figura 01 – Prevalência de obesidade entre adultos no Brasil entre 2013 e 2019.



Fonte: Brasil, 2024.

Houve crescimento tanto entre homens (de 16,8 para 21,8%) como entre mulheres (de 23,3 para 29,5%). Todas as faixas etárias apresentaram crescimento, com destaque para pessoas entre 45 e 59 anos que teve aumento de 26,6 para 36,1% (Figura 02).

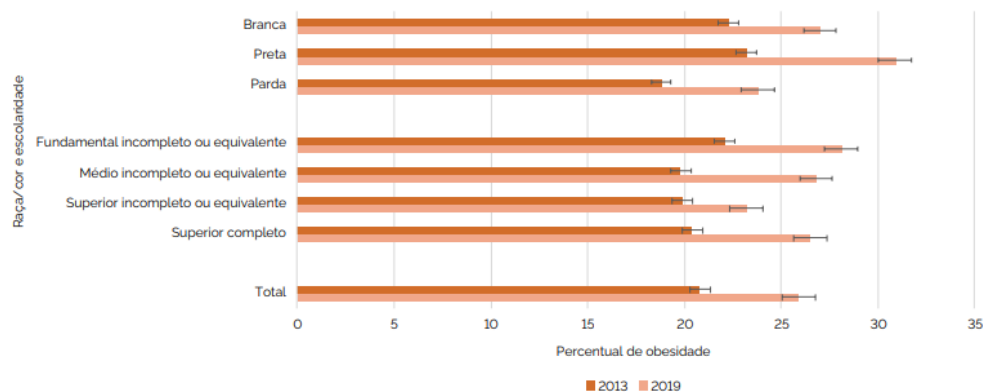
Figura 02 – Prevalência de obesidade na população com 18 anos ou mais segundo as grandes regiões – Brasil 2013 e 2019



Fonte: Brasil, 2024.

A região Sudeste apresentou o maior crescimento percentual, indo de 22,1 para 28,7%. A população com ensino fundamental incompleto teve o maior aumento indo de 22,1 para 28,1%, assim como a parda que foi de 18,8 para 23,8% (Figura 03).

Figura 03 – Prevalência de obesidade na população com 18 anos ou mais de idade, escolaridade (anos concluídos) e raça/cor – Brasil 2013 e 2019.



Fonte: Brasil, 2024.

Pesquisas nacionais corroboram os dados apresentados neste estudo, confirmando a tendência de crescimento na obesidade entre adultos, principalmente entre mulheres (Costa *et al*, 2007). O aumento na prevalência de obesidade na população adulta de um país oferece reflexos negativos na saúde destas pessoas, com impactos negativos na qualidade e na expectativa de vida.

Além do aumento entre a prevalência da obesidade entre mulheres, um estudo apontou ainda associação importante entre obesidade e mulheres de baixa renda. A vulnerabilidade social imposta no contexto brasileiro amplifica as mulheres ao risco de sofrer com sobrepeso ou obesidade. O Brasil atingiu uma marca preocupante de pessoas na extrema pobreza, principalmente entre 2012 e 2021, tendo essa situação sido agravada durante os anos de pandemia de COVID-19, o (IPEA, 2023).

Dessa forma, intervenções governamentais que promoveram a distribuição de renda, como Bolsa Família e antecipações do Benefício de Prestação Continuada, possibilitaram um ajuste nos índices nacionais. De acordo com o resultado de acompanhamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas, mais de 5,5 milhões de pessoas saíram da situação de pobreza entre 2022 e 2023 (FGV, 2024).

Neste sentido, é necessário compreender a obesidade como um efeito multifatorial e multidimensional, identificando que desequilíbrios existem de forma discrepante entre o consumo calórico necessário e o tipo de alimentos de qualidade comprometedoras aos quais a população mais vulnerável possui acesso. O acesso a alimentos mais baratos, com teor nutricional inadequado ajudam a comprometer a saúde da população mais carente.

Alimentos ultraprocessados são encontrados de maneira mais facilitada por estas pessoas, sem o conhecimento necessário sobre o impacto negativo do consumo excessivo destes alimentos. Aliado a este contexto, é importante salientar a associação relevante entre baixa renda, baixa escolaridade e obesidade (Brasil, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, salienta-se a importância de analisar o crescimento na prevalência da obesidade no país, o que permite que medidas específicas sejam tomadas como políticas públicas direcionadas a este evento, investigando e intervindo nos elementos associados a este desfecho negativo na saúde da população.

Os dados apontam a necessidade de estratégias específicas que considerem as peculiaridades de cada região do país. É preciso reforçar a abordagem reconhecendo os determinantes sociais e culturais da obesidade, considerando ainda questões associadas à imagem corporal e aos papéis de gênero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – Cenário da obesidade no Brasil**. Brasília, DF: 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-07.pdf/view>

DALLA COSTA, M. C.; CORDONI JÚNIOR, L.; MATSUO, T. **Hábito alimentar de escolares adolescentes de um município do oeste do Paraná**. Revista de Nutrição, v. 20, n. 5, p. 461–471, set. 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-52732007000500002>.

Fundação Getúlio Vargas. Pós-Pandemia, extrema pobreza cai à metade no Brasil. FGV, 2024. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/pos-pandemia-extrema-pobreza-cai-metade-no-brasil-e-ne-e-50-da-reducao>. Acesso em: 25 junho 2024.

MELO, S. P. DA S. DE C. et al. **Sobrepeso, obesidade e fatores associados aos adultos em uma área urbana carente do Nordeste Brasileiro**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, p. e200036, 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Dia Mundial da Obesidade 2022: acelerar ação para acabar com a obesidade. Publicado em 4/3/2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-3-2022-dia-mundial-da-obesidade-2022-aceleracao-para-acabarcomobesidade#:~:text=4%20de%20mar%C3%A7o%20de%202022,Esse%20n%C3%BAmero%20continua%20aumentando>.

YOU, W., HENNEBERG, M. **Significantly different roles of economic affluence in sex-specific obesity prevalence rates: understanding more modifications within female body weight management**. Sci Rep 12, 15757 (2022).